
RELATÓRIO & CONTAS

2 0 1 8

ÍNDICE

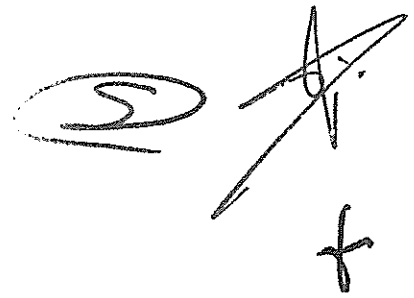
02 Preâmbulo

05 Relatório de Gestão

14 Demonstrações Financeiras



FUNDAÇÃO
SALVADOR CAETANO

Handwritten signature and initials in the top right corner. The signature appears to be 'S' inside a circle, followed by a large 'A' with a diagonal line through it, and the letter 'f' below it.

PREÂMBULO

I

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, em nome e representação das sociedades fundadoras:

- Salvador Caetano – I.M.V.T., SA (atualmente denominada de TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., conforme escritura de 28 de Dezembro de 2006)

e

- Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, S.A.)

II

Possui, desde então, a Sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia e o fundo inicial de constituição foi de Esc. 25.000.000\$00 (124.699,47 €).

III

Foi registada com o nº 501 208 585 de identificação de pessoa coletiva e sob a atividade 939900. A publicação no Diário da República ocorreu na III Série, nº 179 do dia 6 de Agosto de 1981.

IV

A Fundação Salvador Caetano mantém-se uma instituição portuguesa, particular, de carácter perpétuo, sem finalidade lucrativa, que visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, sendo o novo código de atividade principal o 88990.

Handwritten signature and initials in the top right corner. The signature appears to be 'S' inside a circle, followed by a large 'A' and a small 'f'.

V

Desenvolve a sua ação em todo o território nacional e, em 31 de Dezembro de 2017, beneficiava aproximadamente 12.000 utentes.

VI

As atividades de carácter social mais relevantes são:

- Plano Complementar de Proteção Médica
- Atribuição de subsídios familiares
 - Nascimento
 - Casamento
 - Morte
- Atribuição de Prémios e Subsídios de Estudo
- Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos

VII

Realça-se ainda o facto de que todos os pressupostos e atividade desenvolvida pela Fundação Salvador Caetano então existentes e que originaram a declaração de utilidade pública por despacho de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva de 13-02-1995, com publicação no Diário da República – II Série, de 3 de março de 1995, se mantêm integralmente.

RELATÓRIO DE GESTÃO

A aplicação interna que permite que os pedidos de atribuição dos benefícios sejam feitos pelos próprios interessados, inserindo a documentação necessária em formato digital, teve um grande desenvolvimento durante o ano de 2018, consolidando-se como uma ferramenta de grande utilidade em todas as empresas. Com esta nova aplicação otimizam-se recursos, a fluidez processual é muito mais célere e liberta-se espaço físico antes reservado ao arquivo de milhares de processos.

Por imposição legal, em 2018 a Fundação Salvador Caetano implementou a “Política de Privacidade e Proteção de Dados”. A ferramenta descrita no parágrafo anterior foi de importância vital para o êxito desta tarefa.

Ações desenvolvidas pela Fundação Salvador Caetano no quadriénio 2015-2018

| RUBRICA | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VARIAÇÃO 2015- 2018 | VARIAÇÃO % 2015 - 2018 |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------------|---------------------------|
| Plano Complementar Proteção Médica | 719 543 | 632 335 | 595 252 | 638 370 | -81 173 | -11,3% |
| Subsídios Familiares | 22 921 | 21 261 | 20 902 | 19 598 | -3 323 | -14,5% |
| Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos | 3 300 | 2 600 | 2 100 | 2 650 | -650 | -19,7% |
| Prémios Escolares | 3 878 | 5 500 | 10 125 | 6 125 | 2 247 | 57,9% |
| Subsídio de Estudo | 1 995 | 10 098 | 4 858 | 14 760 | 12 765 | 639,9% |
| Inatel | 4 260 | 2 820 | 3 960 | 3 840 | -420 | -9,9% |
| TOTAL | 755 897 | 674 614 | 637 197 | 685 342 | -70 555 | -9,3% |

Quadro 1: Ações desenvolvidas pela F.S.C.

(euros)

Na análise deste quadro será importante relevar que entre 2015 e 2018 as despesas com as ações de carácter social e cultural tiveram um decréscimo de -70.555 €, a que corresponde uma variação percentual de -9,3 %.

Comparativamente com 2015, o ano de 2018 revela que houve diminuição de valores atribuídos em todas as rubricas existentes, exceto “Prémios Escolares” (aumento de 2.247 €, a que corresponde um aumento percentual de 57,9 %) e “Subsídio de Estudo” (acentuado aumento de 12.765 €, com uma variação percentual de 639,9 %).



PLANO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO MÉDICA

No âmbito do Plano Complementar de Proteção Médica, sem dúvida o benefício de maior impacto social, quer pelo número de processos, quer pelo número de pessoas beneficiadas, ou pelo valor envolvido, foi esta a variação ao longo dos anos 2015-2018:

| RUBRICA | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VARIAÇÃO | VARIAÇÃO % |
|-------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
| | | | | | 2015- 2018 | 2015 - 2018 |
| Assistência Ambulatória | 372 078 | 347 936 | 331 246 | 337 306 | -34 772 | -9,3% |
| Assistência Hospitalar | 128 683 | 100 926 | 91 584 | 122 063 | -6 620 | -5,1% |
| Próteses e Ortóteses | 4 820 | 3 196 | 3 418 | 3 596 | -1 223 | -25,4% |
| Estomatologia | 213 962 | 180 277 | 169 004 | 175 405 | -38 557 | -18,0% |
| TOTAL | 719 543 | 632 335 | 595 252 | 638 370 | -81 173 | -11,3% |

Quadro 2: Plano Complementar de Proteção Médica

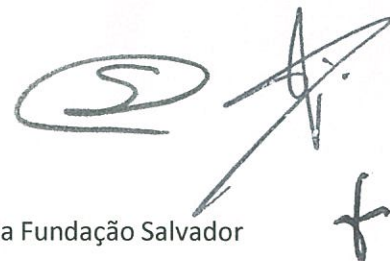
(euros)

Através deste quadro constata-se que a despesa com a proteção médica dos colaboradores e respetivos agregados familiares decresceu no quadriénio -81.173 €, com uma variação percentual de -11,3%.

Ainda relativamente ao Plano Complementar de Proteção Médica é de realçar que, com este benefício, a Fundação Salvador Caetano, embora humildemente, está a contribuir para um melhor desempenho da economia portuguesa. De facto, sem este Plano, muitos destes atos médicos passariam para a alçada do Serviço Nacional de Saúde, ou outros sistemas e subsistemas similares, cujos custos seriam diretamente suportados pelo Estado.

Queremos ainda salientar que, pelo facto de comparticiparmos os atos médicos, 70% dessas despesas deixam de ser dedutíveis em sede de IRS. Paralelamente, obrigam-se todos os beneficiários a exigir recibo dos atos médicos praticados. Estas duas situações concretas contribuem, inequivocamente, para um melhor desempenho das contas públicas portuguesas.

Também poderemos afirmar que o Plano Complementar de Proteção Médica contribui, de forma direta, para um melhor funcionamento da saúde em Portugal. Mesmo as listas de espera para cirurgia diminuem ao abrigo deste benefício. De facto, tanto Hospitais Públicos como



Unidades de Saúde libertam-se de milhares de atos médicos suportados pela Fundação Salvador Caetano, em cada ano.

Não menos importante é o facto de que este Plano Complementar de Proteção Médica também contribui para a diminuição do absentismo e consequente aumento de produtividade nacional. É que, enquanto o recurso às consultas e outros atos médicos e paramédicos através do SNS é feito durante as horas de expediente, através do sistema privado esses mesmos atos poderão efetuar-se fora das horas normais de trabalho.

SUBSÍDIOS FAMILIARES

No período em análise, os Subsídios Familiares tiveram a seguinte “evolução”

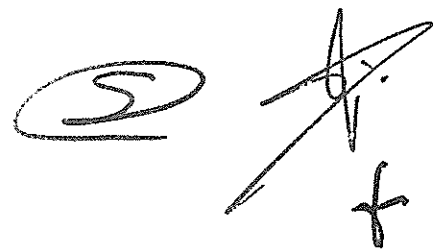
| SUBSÍDIO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VARIAÇÃO 2015 – 2018 | VARIAÇÃO % 2015 – 2018 |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|---------------------------|
| Nascimento | 12 019 | 11 781 | 10 948 | 11 066 | -953 | -7,9% |
| Casamento | 9 717 | 9 480 | 9 717 | 8 532 | -1 185 | -12,2% |
| Morte | 1 185 | 0 | 237 | | -1 185 | -100,0% |
| TOTAL | 22 921 | 21 261 | 20 902 | 19 598 | -3 323 | -14,5% |

Quadro 5: Subsídios Familiares

(euros)

Neste benefício será de destacar o esforço que a Fundação vem mantendo com a continuidade de programas que o Estado também já teve mas que, contudo, deixaram de existir. Referimo-nos aos Subsídios de Nascimento e Casamento que a Segurança Social aboliu há anos atrás e que esta instituição decidiu manter em prol dos seus beneficiários.

Relevamos ainda o facto de, com a manutenção do Subsídio de Nascimento, a Fundação Salvador Caetano incentivar a natalidade há mais de três décadas, colaborando com o esforço feito pelo Estado português visando o rejuvenescimento da sua população.



PRÉMIOS ESCOLARES

Com o objetivo de premiar o esforço dos que se preocupam com a sua formação individual, contribuindo assim duma forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade e do país, a Fundação Salvador Caetano instituiu para os seus beneficiários prémios escolares que tiveram a seguinte evolução durante o período 2015-2018:

| SUBSÍDIO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VAR. 2015 – 2018 | VAR. % 2015 – 2018 |
|-------------------|-------|-------|--------|-------|---------------------|-----------------------|
| Prémios Escolares | 3 878 | 5 500 | 10 125 | 6 125 | 2 247 | 57,9% |

Quadro 6: Prémios Escolares

(euros)

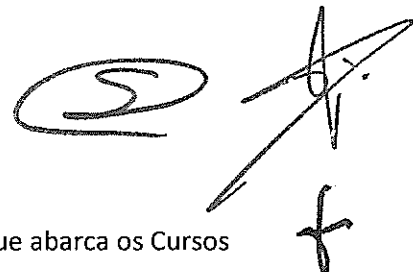
Ao longo da existência deste programa, muitos foram aqueles que acorreram aos bancos da escola concluindo com êxito os níveis académicos aos quais submeteram os seus conhecimentos e competências adquiridos ao longo da sua carreira profissional.

Relativamente ao mérito deste benefício, apraz-nos ainda registar o número de licenciaturas, pós-graduações, mestrados e mesmo doutoramentos, obtidos desde 1984, data da sua implementação.

Será ainda justo relevar e divulgar o facto de alguns beneficiários que apresentavam como Habilitação o 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª Classe) e que, motivados e incentivados financeiramente por este programa, registaram uma evolução académica que só terminou com a licenciatura e o mestrado.

Estamos convictos de que ao premiar os beneficiários que pretendem evoluir em termos académicos, a Fundação Salvador Caetano está a dar um grande contributo para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Também é de realçar que esses colaboradores premiados, sempre que pretendem abandonar as empresas do Grupo Salvador Caetano o podem fazer sem qualquer tipo de obrigação ou inibição, levando consigo os conhecimentos e o saber adquiridos. Desta forma, quem beneficia desta mais-valia serão as empresas ou instituições recetoras duma mão-de-obra que se qualificou ao abrigo deste programa.



Convirá lembrar que em 2007 foi criado o Programa “Subsídio de Estudo” que abarca os Cursos de Ensino Superior, as Pós-Graduações, os Mestrados e os Doutoramentos. Por este facto, muita da formação superior que apoiamos não está refletida neste quadro.

SUBSÍDIO DE ESTUDO

| SUBSÍDIO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VAR. | VAR. % |
|--------------------|-------|--------|-------|--------|-------------|------------|
| | | | | | 2015 – 2018 | 2015– 2018 |
| Subsídio de Estudo | 1 995 | 10 098 | 4 858 | 14 760 | 12 765 | 639,9% |

Quadro 7: Subsídio de Estudo

(euros)

Num mundo cada vez mais competitivo, as Empresas só terão viabilidade se o seu ativo humano (os colaboradores) estiver sujeito a constante formação. Só é possível acompanhar o ritmo dos novos conhecimentos, das novas tecnologias e das novas ferramentas com a atualização sistemática de todos os colaboradores. Por isso, a formação é, cada vez mais, um fator de sucesso das pessoas e das empresas.

SUBSÍDIO DE ESTUDO PARA FILHOS DE COLABORADORES FALECIDOS

Através da atribuição deste subsídio a Fundação tem por objetivo apoiar os jovens estudantes (e respetiva família) que, privados de pai ou mãe, queiram continuar a sua carreira académica.

Este benefício tem um duplo efeito: serve de estímulo para os jovens continuarem com a sua vida académica e, paralelamente, funciona como uma ferramenta de apoio financeiro às famílias que se veem privadas dum salário no seu orçamento familiar.

| SUBSÍDIO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VAR. | VAR. % |
|---|-------|-------|-------|-------|------------|-------------|
| | | | | | 2015– 2018 | 2015 – 2018 |
| Subsídio de Estudo Filhos Colaboradores Falecidos | 3 300 | 2 600 | 2 100 | 2 650 | -650 | -19,70% |

Quadro 8: Subsídio de Estudo p/ Filhos Colaboradores Falecidos

(euros)

INATEL

Como forma de apoiar e estimular a prática do desporto e do lazer, contribuindo assim para o desenvolvimento do bem-estar social, a Fundação Salvador Caetano paga a inscrição dos seus beneficiários no INATEL, bem como as respetivas quotas anuais.

| SUBSÍDIO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | VAR. 2015 – 2018 | VAR. % 2015 – 2018 |
|----------|-------|-------|-------|-------|---------------------|-----------------------|
| Inatel | 4 260 | 3 960 | 3 960 | 3 840 | -420 | -9,86% |

Quadro 9: INATEL

(euros)

RELAÇÃO RECEITAS / DESPESAS COM AÇÃO SOCIAL E CULTURAL

O quadro seguinte apresentado reflete a relação existente entre Receitas Ordinárias (leia-se Participação Mensal das empresas aderentes à Fundação Salvador Caetano) e Despesas com a Ação Social e Cultural.

| ANO | RECEITAS ORDINÁRIAS | DESPESAS C/ AÇÃO SOCIAL E CULTURAL | DIFERENÇA | RELAÇÃO DESPESAS / RECEITAS % |
|--------------|------------------------|---------------------------------------|------------------|----------------------------------|
| 2015 | 795 674 | 755 897 | 39 777 | 95,0% |
| 2016 | 1 390 279 | 674 614 | 715 665 | 48,5% |
| 2017 | 1 446 132 | 637 197 | 808 935 | 44,1% |
| 2018 | 1 578 028 | 685 342 | 892 686 | 43,4% |
| TOTAL | 5 210 113 | 2 753 050 | 2 457 063 | 52,8% |

Quadro 10: Relação Despesas com Ação Social e Cultural / Receitas Ordinárias (euros)

É de salientar que a relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias teve, um saldo positivo bastante significativo, fruto do aumento das participações mensais das empresas.

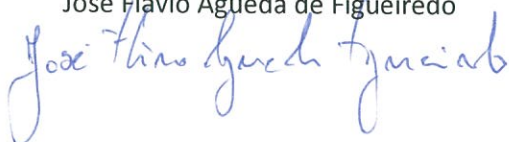
APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Digníssima Administração da Fundação Salvador Caetano propõe por unanimidade que o resultado positivo do exercício, no valor de 524.857,59 € transite para a Conta de Resultados Transitados juntando-se assim aos restantes Capitais Próprios da Instituição.

Vila Nova de Gaia, 28 de junho de 2019

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda de Figueiredo



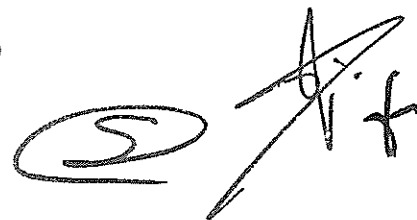
O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes





DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

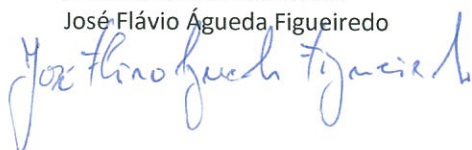
(Montantes expressos em Euros)

| ATIVO | Notas | 31 dezembro 2018 | 31 dezembro 2017 |
|--|---------|---------------------|---------------------|
| ATIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | - | - |
| Ativos intangíveis | 6 | - | - |
| Outros ativos financeiros | 7 | 30 996 517 | 32 996 517 |
| Total do ativo não corrente | | 30 996 517 | 32 996 517 |
| ATIVO CORRENTE: | | | |
| Outras contas a receber | 18 | 1 633 714 | 743 324 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 7 | 395 311 | 826 865 |
| Diferimentos | 8 | 328,22 | 328,22 |
| Meios financeiros líquidos | 4 | 1 984 057 | 1 665 734 |
| Total do ativo corrente | | 4 013 410 | 3 236 251 |
| Total do ativo | | 35 009 928 | 36 232 768 |
| FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO | | | |
| FUNDOS PATRIMONIAIS | | | |
| Fundo social | 9 | 124 699 | 124 699 |
| Resultados transitados | | 24 921 768 | 21 728 123 |
| | | 25 046 467 | 21 852 822 |
| Resultado líquido do exercício | | 524 858 | 3 193 645 |
| Total do capital próprio | | 25 571 325 | 25 046 467 |
| PASSIVO: | | | |
| PASSIVO NÃO CORRENTE: | | | |
| Financiamentos obtidos | 11 e 18 | 7 108 871 | 8 728 871 |
| Total do passivo não corrente | | 7 108 871 | 8 728 871 |
| PASSIVO CORRENTE: | | | |
| Fornecedores | 18 | 10 908 | 33 702 |
| Estado e outros entes públicos | 10 | 31 | 31 |
| Financiamentos obtidos | 11 e 18 | 2 237 686 | 2 237 686 |
| Outras contas a pagar | 10 e 18 | 81 106 | 186 011 |
| Total do passivo corrente | | 2 329 732 | 2 457 430 |
| Total do passivo | | 9 438 603 | 11 186 301 |
| Total dos fundos patrimoniais e passivo | | 35 009 928 | 36 232 768 |

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2018.


O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



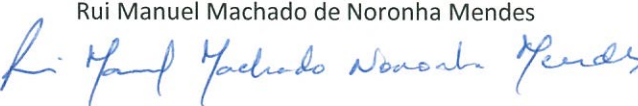
O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos



Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

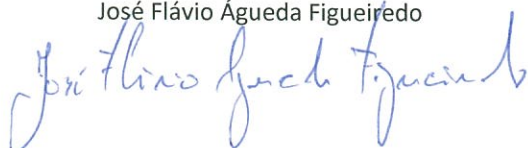
(Montantes expressos em Euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS | Notas | 31 dezembro 2018 | 31 dezembro 2017 |
|--|---------|---------------------|---------------------|
| Contribuições Comuns | 12 e 18 | 3 304 083 | 2 031 612 |
| Benefícios Processados e Outros | 14 | (685 342) | (637 197) |
| Fornecimentos e serviços externos | 13 | (12 797) | (45 787) |
| Imparidade de investim. não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões) | 7 | (2 000 000) | - |
| Aumentos / (reduções) de justo valor | 7 | (63 649) | 269 358 |
| Outros rendimentos e ganhos | 15 | 168 078 | 1 831 140 |
| Outros gastos e perdas | 16 | (10 102) | (45 772) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 700 272 | 3 403 355 |
| (Gastos) / reversões de depreciação e de amortização | 5 e 6 | - | - |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 700 272 | 3 403 355 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 17 | 32 919 | 26 230 |
| Juros e gastos similares suportados | 17 | (208 333) | (235 940) |
| Resultado antes de impostos | | 524 858 | 3 193 645 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | 3.5 | - | - |
| Resultado líquido do exercício | | 524 858 | 3 193 645 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

| FUNDOS PATRIMONIAIS | | | | |
|--|--------------|------------------------|---------------------------|------------|
| | Fundo social | Resultados transitados | Res. líquido do exercício | Total |
| Posição em 1 de janeiro de 2017 | | | | |
| Resultado integral do exercício | 2 | 124 699 | 20 127 037 | 1 601 086 |
| Aplicação de resultados | 9 | | 3 193 645 | 3 193 645 |
| | | | (1 601 086) | - |
| | | | 1 601 086 | 3 193 645 |
| | | | 1 592 559 | |
| | | | | |
| | | | | |
| Posição em 31 de dezembro de 2017 | | | | |
| | 124 699 | 21 728 123 | 3 193 645 | 25 046 467 |

| FUNDOS PATRIMONIAIS | | | | |
|--|--------------|------------------------|---------------------------|------------|
| | Fundo social | Resultados transitados | Res. líquido do exercício | Total |
| Posição em 1 de janeiro de 2018 | | | | |
| Resultado integral do exercício | 2 | 124 699 | 21 728 123 | 3 193 645 |
| Aplicação de resultados | 9 | | 524 858 | 524 858 |
| | | | (3 193 645) | - |
| | | | (2 668 787) | 524 858 |
| | | | | |
| | | | | |
| Posição em 31 de dezembro de 2018 | | | | |
| | 124 699 | 24 921 768 | 524 858 | 25 571 325 |

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2018

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



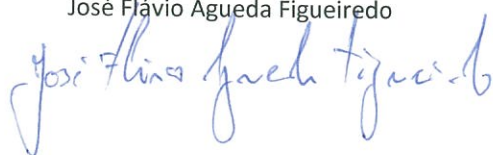
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017
(montantes expressos em Euros)

| | Notas | 2018 | 2017 |
|--|-------|--------------------|--------------------|
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS: | | | |
| Recebimentos de contribuições | | 2 540 561 | 2 739 977 |
| Pagamentos a fornecedores | | (905 085) | (630 592) |
| Caixa gerada pelas operações | | 1 635 476 | 2 109 384 |
| Pagamento de retenções de imposto | | | |
| Outros recebimentos / (pagamentos) | | (26 251) | (27 871) |
| Fluxos das atividades operacionais [1] | | 1 609 225 | 2 081 514 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO: | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Investimentos financeiros | | | |
| Encargos bancários | | | |
| Outros ativos | | - | - |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Investimentos financeiros | 4 | 512 845 | 2 733 935 |
| Juros e rendimentos similares | | - | 6 277 |
| Dividendos | | 32 919 | 26 230 |
| Fluxos das atividades de investimento [2] | | 545 764 | 2 766 442 |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO: | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Outras operações de financiamento | | - | - |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | (1 620 000) | (3 428 200) |
| Juros e gastos similares | | (216 666) | (245 228) |
| Outras operações de financiamento | | | |
| Fluxos das atividades de financiamento [3] | | (1 836 666) | (3 673 428) |
| Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3] | | 318 323 | 1 174 528 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | - | - |
| Caixa e seus equivalentes no início do exercício | 4 | 1 665 734 | 491 206 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do exercício | 4 | 1 984 057 | 1 665 734 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo

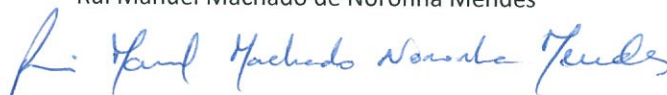


O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes





Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2018

(Montantes expressos em Euros)

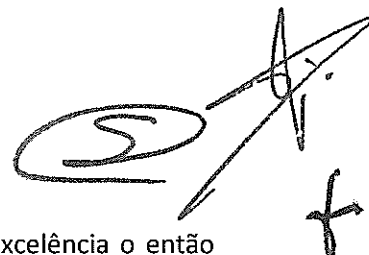
1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Salvador Caetano ("Fundação") é uma pessoa coletiva de direito privado e fins de utilidade pública, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável. A Fundação tem sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia.

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, e visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, beneficiando atualmente cerca de 10.000 utentes, estando uma parte significativa destes utentes ligados direta e indiretamente ao Grupo Salvador Caetano. As sociedades fundadoras da Fundação Salvador Caetano foram as seguintes:

- Salvador Caetano – IMVT, S.A. (atualmente denominada Toyota Caetano Portugal, S.A.);
- Transmotor – SCIVTM, S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(estas quatro últimas sociedades foram posteriormente objeto de fusão tendo dado origem à atual Caetano Auto, S.A.)



De acordo com despacho de 13 de Fevereiro de 1995 proferido por Sua Excelência o então Primeiro-ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, a Fundação foi declarada instituição de utilidade pública.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei (DL) nº 158/2009, de 13 de julho republicado pelo DL nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018. O DL nº 98/2015 de 2 de Junho alterou o DL nº 158/2009 de 13 de julho.

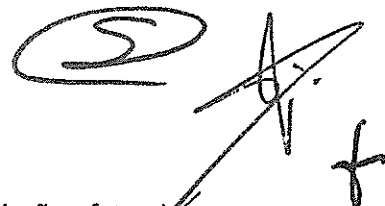
3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Fundação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das



demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Administração concluiu que a Fundação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra disponível para utilização, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

| | <u>Anos</u> |
|----------------------------|-------------|
| Equipamento administrativo | 4 a 8 |
| Espólio Museológico | 5 |

O Espólio Museológico acima referido contempla essencialmente viaturas e autocarros que serão utilizados no projeto do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Handwritten signature and initials in the top right corner. The signature appears to be 'S' inside a circle, followed by a long horizontal line and a vertical line. Below it are the initials 'f'.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

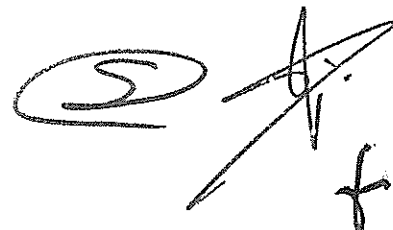
3.3- Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente. Em 31 de dezembro de 2018 os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

3.4- Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

3.5- Imposto sobre o rendimento

Por despacho conjunto do Ministro das Finanças, António Luciano Pacheco de Sousa Franco e do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues datado de 25 de Fevereiro de 1999, foi reconhecida à Fundação a isenção de Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas relativamente às categorias C, E, F e G. Consequentemente, a Fundação encontra-se isenta de qualquer Imposto sobre o Rendimento.

3.6- Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.7- Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- (i) ao custo ou custo amortizado, e



(ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

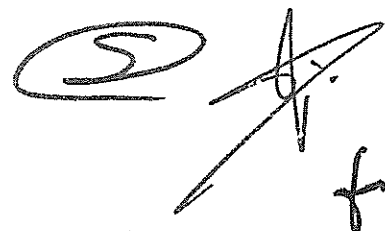
Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

Outras contas a receber

Os saldos de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.



Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros, que incluem uma participação no Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., são registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

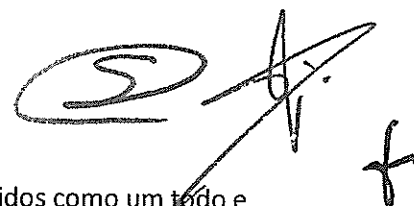
(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os ativos financeiros classificados como “ativos financeiros detidos para negociação”, nomeadamente os investimentos financeiros em entidades cotadas em mercados regulamentados. Nas situações em que o justo valor dos investimentos em entidades não cotadas não é possível de determinar, os mesmos são registados pelo respetivo custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade.

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

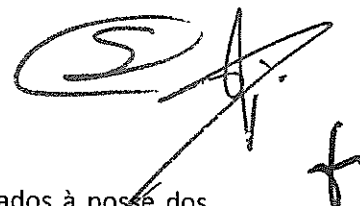
Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo



desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8- Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados. A Fundação procede à sua remensuração a justo valor a cada data de relato, sendo o correspondente ganho ou perda registado de imediato em resultados.

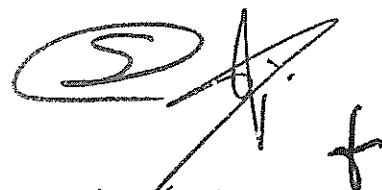
Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo ou negativo é reconhecido como um ativo ou passivo financeiro, respetivamente, na rubrica “Instrumentos financeiros derivados”.

Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2018 a Fundação não tinha contratado quaisquer instrumentos financeiros derivados.

3.9- Subsídios / donativos recebidos de terceiros

Os subsídios, participações de aderentes à Fundação, donativos e outros apoios recebidos de terceiros, nomeadamente por participação em despesas de projetos, apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos, sendo reconhecidos na rubrica da Demonstração dos resultados “Contribuições comuns”.



Os subsídios recebidos no âmbito de apoios ao investimento associados, nomeadamente, à aquisição de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

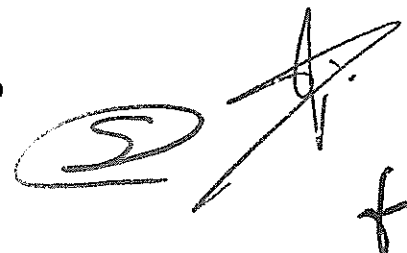
3.10- Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios, donativos e outros apoios atribuídos a terceiros, para atividades que se enquadram no fim da Fundação, são registados como custo na demonstração dos resultados, na rubrica de “Benefícios processados e outros” no exercício em que os mesmos são aprovados pelo Conselho de Administração, independentemente do exercício em que o desembolso venha a ser efetuado e mantidos no balanço, na rubrica de “Outras contas a pagar”, enquanto não forem pagos.

3.11- Rédito

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido na Demonstração dos resultados em Resultados Financeiros, quando se encontra estabelecido o direito da Fundação a receber o correspondente montante.



3.12 - Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.13 - Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|--|------------------|------------------|
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | | |
| Depósitos à Ordem | 1 984 057 | 1 665 734 |
| | 1 984 057 | 1 665 734 |

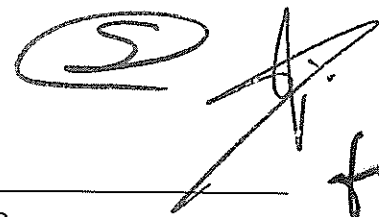
Relativamente a 2018 e 2017, os fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos, detalha-se conforme se segue:

| 2018 | Títulos | Valor Unit. | Total |
|--|---------|-------------|------------------|
| Alienação de investimentos | | | |
| TOYOTA CAETANO PORTUGAL | 138 832 | 3,69 | 512 845 |
| | | | 512 845 |
| 2017 | Títulos | Valor Unit. | Total |
| Alienação de investimentos | | | |
| COBUS INDUSTRIES GMBH | 335 254 | 5,37 | 1 800 000 |
| MONTEPIO GERAL-U. PART. | 9 077 | 1,00 | 9 077 |
| CARTEIRA DISCRICIONÁRIA MILLENIUM | - | - | 600 000 |
| GESTÃO PATRIMÓNIOS FSC 1005.751.152558.3 | - | - | 324 858 |
| | | | 2 733 935 |

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| 31.12.2018 | Equipamento Administrativo | Espólio Museológico | Total |
|---|----------------------------|---------------------|-----------|
| Ativos | | | |
| Saldo Inicial | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Saldo final | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Depreciações acum. e perdas por Imparidade | | | |
| Saldo Inicial | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Saldo final | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Ativos líquidos | - | - | - |



| 31.12.2017 | Equipamento Administrativo | Espólio Museológico | Total |
|---|----------------------------|---------------------|-----------|
| Ativos | | | |
| Saldo Inicial | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Saldo final | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Depreciações acum. e perdas por Imparidade | | | |
| Saldo Inicial | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Saldo final | 17.066 | 1.005.435 | 1.022.502 |
| Ativos líquidos | - | - | - |

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes. A rubrica "Espólio Museológico" compreende essencialmente viaturas e autocarros que farão parte do "Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres", projeto a desenvolver no futuro.

6 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

| 31.12.2018 | Programas de Computador | Total |
|---|-------------------------|-------|
| Ativos | | |
| Saldo Inicial | 6.148 | 6.148 |
| Saldo final | 6.148 | 6.148 |
| Amortizações acum. e perdas por Imparidade | | |
| Saldo Inicial | 6.148 | 6.148 |
| Saldo final | 6.148 | 6.148 |
| Ativos líquidos | - | - |

| 31.12.2017 | Programas de Computador | Total |
|---|-------------------------|-------|
| Ativos | | |
| Saldo Inicial | 6.148 | 6.148 |
| Saldo final | 6.148 | 6.148 |
| Amortizações acum. e perdas por Imparidade | | |
| Saldo Inicial | 6.148 | 6.148 |
| Saldo final | 6.148 | 6.148 |
| Ativos líquidos | - | - |

7 ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os Ativos Financeiros Detidos para Negociação e os Outros Ativos Financeiros em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

| Títulos | Valor Carteira 2018 | Valor Carteira 2017 |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|
| Ações de entidades não cotadas | 30 996 517 | 32 996 517 |
| Ações de entidades cotadas | 97 727 | 497 172 |
| Carteiras Discricionárias | 297 584 | 329 693 |
| Total | 31 391 828 | 33 823 382 |

As ações de entidades cotadas, encontram-se registradas ao Justo valor através de resultados, sendo os impactos da sua atualização registados nas rubricas da Demonstração dos resultados "Aumentos / (reduções) de Justo valor". Relativamente aos investimentos financeiros correspondentes a ações de entidades não cotadas (integralmente referente à participação de capital na Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. em 31 de dezembro de 2018), uma vez que não foi possível determinar o respetivo justo valor à data de balanço e esta encontra-se valorizada ao custo de aquisição, foi registada neste exercício uma perda por imparidade no montante de 2.000.000 Euros. Por prudência a curto prazo, este ajustamento melhor reflete a valorização da participação. As carteiras discricionárias, que se referem a um conjunto diverso de títulos gerido por uma entidade financeira externa, estão enquadradas num perfil de risco "moderado" e

encontram-se registados ao Justo valor através de resultados, sendo o impacto da sua atualização registado nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / (reduções) de Justo valor”.

Em 31 de dezembro de 2018 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

Outros Ativos Financeiros Não Correntes

| Títulos | Quant. | % Detida | V. Unit. (*) | Custo Aquisição |
|--------------------------|------------|----------|--------------|-------------------|
| Ações não Cotadas | | | | |
| Grupo SC, SGPS, S.A. | 24 413 756 | 14,5% | 1,27 | 30 996 517 |
| TOTAL | | | | 30 996 517 |

A Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2018, um capital próprio consolidado (incluindo “Interesses não controlados” de 176.309.492 Euros) de 293.696.519 Euros, bem como um resultado consolidado líquido do exercício positivo de 19.410.947 Euros. O total de ativo consolidado daquela participada a essa data é de 1.379.811.900 Euros.

Outros Ativos Financeiros Correntes

| Títulos | Quant. | V. Unit. (*) | Justo Valor |
|-----------------------------------|--------|--------------|----------------|
| Ações Cotadas | | | |
| Sonae, SGPS, S.A. | 96 979 | 0,81 | 78 553 |
| Sonae Indústria, SGPS, S.A. | 26 | 1,46 | 38 |
| Norvalor, S.A. | 10 | 1,90 | 19 |
| PHAROL | 804 | 0,16 | 131 |
| EDP, S.A. | 1 250 | 3,05 | 3 811 |
| Futebol Clube do Porto, SAD | 500 | 0,70 | 350 |
| Banco Millenium BCP, S.A. | 10 944 | 0,23 | 2 512 |
| Sonae Capital, SGPS, S.A. | 12 121 | 0,85 | 10 291 |
| NOS SGPS | 382 | 5,30 | 2 023 |
| Outros Títulos | | | |
| Carteira Discricionária Millenium | | | 297 584 |
| TOTAL | | | 395 311 |

(*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2018)

Em 31 de dezembro de 2017 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

Outros Ativos Financeiros Não Correntes

| Títulos | Quant. | % Detida | V. Unit. (*) | Custo de Aquisição |
|--------------------------|------------|----------|--------------|--------------------|
| Ações não Cotadas | | | | |
| Grupo SC, SGPS, S.A. | 24 413 756 | 14,5% | 1,35 | 32 996 517 |
| TOTAL | | | | 32 996 517 |

A Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, um capital próprio consolidado (incluindo "Interesses não controlados" de 145.393.808 Euros) de 258.120.492 Euros, bem como um resultado consolidado líquido do exercício positivo de 16.295.712 Euros. O total de ativo consolidado daquela participada a essa data é de 1.309.603.906 Euros. Importa referir que no exercício de 2017 ocorreu a alienação da totalidade dos títulos da Cobus Industries GmbH, gerando um impacto de 1.800.000 € nas demonstrações de resultados, resultado da mais-valia.

Outros Ativos Financeiros Correntes

| Títulos | Quant. | V. Unit. (*) | Justo Valor |
|-----------------------------------|---------|--------------|----------------|
| Ações Cotadas | | | |
| Sonae, SGPS, S.A. | 96 979 | 1,13 | 109 198 |
| Toyota Caetano Portugal, S.A. | 138 832 | 2,65 | 367 905 |
| Sonae Indústria, SGPS, S.A. | 26 | 3,50 | 91 |
| Norvalor, S.A. | 10 | 1,90 | 19 |
| PHAROL | 804 | 0,25 | 201 |
| EDP, S.A. | 1 250 | 2,89 | 3 606 |
| Futebol Clube do Porto, SAD | 500 | 0,66 | 330 |
| Banco Millenium BCP, S.A. | 10 944 | 0,27 | 2 977 |
| Sonae Capital, SGPS, S.A. | 12 121 | 0,89 | 10 751 |
| NOS SGPS | 382 | 5,48 | 2 094 |
| Outros Títulos | | | |
| Carteira Discrecionária Millenium | | | 329 693 |
| TOTAL | | | 826 865 |

(*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2017)



Os quadros seguintes evidenciam os movimentos na carteira de títulos ocorridos no exercício 2018:

| Títulos | Saldo Final 31.12.2018 | Imparidade | Alienações Fusões | Saldo Final 31.12.2017 |
|--|---------------------------|--------------------|----------------------|---------------------------|
| Outros Ativos Financ. Não Correntes | 30 996 517 | (2 000 000) | 0 | 32 996 517 |
| Ações não Cotadas | 30 996 517 | (2 000 000) | 0 | 32 996 517 |
| Grupo SC, SGPS | 30 996 517 | (2 000 000) | | 32 996 517 |

No exercício de 2018, ocorreu a alienação das ações da Toyota Caetano Portugal, com a geração de mais-valia em 144.941 €.

| Títulos | Saldo Final 31.12.2018 | Justo Valor | Alienações Fusões | Saldo Final 31.12.2017 |
|--|---------------------------|-----------------|----------------------|---------------------------|
| Outros Ativos Financeiros Correntes | 395 311 | (63 649) | 367 905 | 826 865 |
| Ações Cotadas | 97 727 | (31 540) | 367 905 | 497 172 |
| Sonae SGPS | 78 553 | (30 645) | | 109 198 |
| Toyota Caetano Portugal, S.A. | 0 | | 367 905 | 367 905 |
| Sonae Indústria, SGPS, S.A. | 38 | (53) | | 91 |
| Norvalor, S.A. | 19 | 0 | | 19 |
| PHAROL | 131 | (70) | | 201 |
| EDP, S.A. | 3 811 | 205 | | 3 607 |
| Futebol Clube do Porto, SAD | 350 | 20 | | 330 |
| BCP | 2 512 | (466) | | 2 977 |
| Sonae Capital, SGPS, S.A. | 10 291 | (461) | | 10 752 |
| NOS S.G.P.S. | 2 023 | (71) | | 2 094 |
| Outros Títulos | 297 584 | (32 109) | 0 | 329 693 |
| Carteira Discricionária Millenium | 297 584 | (32 109) | | 329 693 |

Os quadros seguintes evidenciam os movimentos na carteira de títulos ocorridos no exercício 2017:

| Títulos | Saldo Final 31.12.2017 | Justo Valor | Alienações | Saldo Final 31.12.2016 |
|--|---------------------------|----------------|------------|---------------------------|
| Outros Ativos Financ. Não Correntes | 32 996 517 | 0 | 2 | 32 996 519 |
| Ações não Cotadas | 32 996 517 | 0 | 2 | 32 996 519 |
| Cobus Industries GmbH | 0 | | 2 | 2 |
| Grupo SC, SGPS | 32 996 517 | | | 32 996 517 |

No exercício de 2017, ocorreu a alienação das ações da Cobus Industries GmbH, com a geração de mais-valia em 1.800.000 €.

| Títulos | Saldo Final 31.12.2017 | Justo Valor | Alienações Fusões | Saldo Final 31.12.2016 |
|--|---------------------------|----------------|----------------------|---------------------------|
| Outros Ativos Financeiros Correntes | 826 865 | 269 358 | 909 860 | 1 467 367 |
| Ações Cotadas | 497 172 | 233 957 | 0 | 263 215 |
| Sonae SGPS | 109 198 | 24 439 | | 84 759 |
| Toyota Caetano Portugal, S.A. | 367 905 | 216 578 | | 151 327 |
| Sonae Indústria, SGPS, S.A. | 91 | 52 | | 39 |
| Norvalor, S.A. | 19 | 0 | | 19 |
| PHAROL | 201 | 35 | | 167 |
| EDP, S.A. | 3 607 | (11) | | 3 618 |
| Futebol Clube do Porto, SAD | 330 | (15) | | 345 |
| BCP | 2 977 | (8 744) | | 11 721 |
| Sonae Capital, SGPS, S.A. | 10 752 | 1 685 | | 9 067 |
| NOS S.G.P.S. | 2 094 | (60) | | 2 154 |
| Outros Títulos | 329 693 | 35 401 | 909 860 | 1 204 152 |
| Carteira Discricionária Millenium | 329 693 | 35 401 | 600 000 | 894 292 |
| Fundo de Participação CEMG | 0 | 0 | 3 821 | 3 821 |
| Gestão de Patrimónios Barclays | 0 | 0 | 306 039 | 306 039 |

As participações financeiras em Ações geraram proveitos relacionados com Dividendos recebidos (Nota 17) no montante de 32.919 Euros (26.230 Euros em 31 de dezembro de 2017).

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, o saldo da rubrica do ativo corrente "Diferimentos" é composto pelo seguro do ramo multirisco do "espólio museológico" no montante de 328 Euros, para ambos os exercícios.

**9 FUNDO SOCIAL**

Em 31 de dezembro de 2018 o capital Fundacional ascende a 124.699 Euros.

Composição do Fundo Social

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o Fundo Social era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

| | |
|---|--------------|
| Salvador Caetano – I.M.V.T., S.A. (atualmente denominada TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, conforme escritura de 28 de dezembro de 2006) | 74.820 Euros |
| Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A. | 7.507 Euros |
| Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A. | 4.639 Euros |
| Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A. | 5.587 Euros |
| Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A. | 4.414 Euros |
| Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A. | 27.733 Euros |

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, SA)

10 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A 31 de dezembro de 2018 a rubrica de "Outras Contas a Pagar", diz respeito ao encargo contratualizado de auditoria às contas da Fundação no montante de 7.186 Euros e a comparticipações a pagar a beneficiários no montante de 73.920 Euros conforme detalhe incluso na Nota 17. A mesma situação qualifica o saldo a 31 de dezembro de 2017 a rubrica de "Outras Contas a Pagar", diz respeito ao encargo contratualizado de auditoria às contas da Fundação no montante de 7.186 Euros e a comparticipações a pagar a beneficiários no montante de 178.824 Euros conforme detalhe incluso na Nota 17.

11 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo e as condições dos financiamentos obtidos à data de 31 de dezembro de 2018 são como se segue:



| | 2018 Montante |
|-----------------------------------|------------------|
| Financiamento Não Corrente | |
| Contrato de Empréstimo - Mútuo | 3 240 000 |
| Empréstimos de Instituintes | 3 868 871 |
| Sub-Total | 7 108 871 |
| Financiamento Corrente | |
| Contrato de Empréstimo - Mútuo | 1 620 000 |
| Empréstimos de Instituintes | 617 686 |
| Sub-Total | 2 237 686 |
| Total | 9 346 557 |

O contrato de empréstimo – mútuo, vigorará pelo prazo de 20 trimestres a partir de 28 de dezembro de 2016, sendo o período dos primeiros 4 trimestres de carência de capital. O capital em dívida vence juros a uma taxa correspondente à média aritmética simples das taxas Euribor a 3 meses acrescida de spread. A Fundação Salvador Caetano concedeu à respetiva instituição financeira o penhor de valores mobiliários correspondentes a ações da Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., nomeadamente a 12.140.000 ações com valor nominal de 1,00 (um euro) cada ação.

Os empréstimos a Instituintes detalham-se da seguinte forma:

- não corrente, à GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS, S.A., no valor de 3.868.871 Euros,
- corrente, à CAETANO AUTO, S.A., no valor de 617.686 Euros,

Relativamente a estes empréstimos não correntes, não se encontra definido plano de reembolso nem fórmula de taxa de juro a aplicar, sendo que os mesmos não são exigíveis antes de 01/01/2019, conforme acordado entre as entidades.

12 CONTRIBUIÇÕES COMUNS

As contribuições comuns auferidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, são detalhadas da seguinte forma:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|---------------------|------------------|------------------|
| Subvenção Anual | 1 726 055 | 585 480 |
| Contribuição Mensal | 1 578 028 | 1 446 132 |
| | 3 304 083 | 2 031 612 |

13 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|---------------------------------|---------------|---------------|
| Trabalhos Especializados | 7 279 | 7 294 |
| Rendas e Alugueres | 2 928 | 2 753 |
| Comunicação | 4 | 0 |
| Seguros | 413 | 414 |
| Contencioso e Notariado | 70 | 179 |
| Outros Serviços e Fornecimentos | 2 103 | 35 148 |
| | 12 797 | 45 787 |

14 BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS

A rubrica, "Benefícios processados e outros" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|--|----------------|----------------|
| Plano Complementar Proteção Médica | 638 370 | 595 252 |
| Subsídios Familiares | 19 598 | 20 902 |
| Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos | 2 650 | 2 100 |
| Prémios Escolares | 0 | 0 |
| Subsídio de Estudo | 20 885 | 14 983 |
| Inatel | 3 840 | 3 960 |
| TOTAL | 685 342 | 637 197 |

15 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS E OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|---|----------------|------------------|
| Ganhos provenientes da alienação de inst. financeiros | | |
| Ações | 144 941 | 1 825 884 |
| Outros Rendimentos e Ganhos | 23 137 | 5 256 |
| | 168 078 | 1 831 140 |

Em 2018, a alienação das ações da Toyota Caetano Portugal justifica o valor registado nesta rubrica. Relativamente a 2017 a alienação da participação na Cobus Industries GmbH, justifica em substância os valores registados nesta rubrica (Nota 7).

16 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|------------------------|---------------|---------------|
| Impostos | 8 738 | 9 841 |
| Quotizações | 500 | 500 |
| Outros Gastos e Perdas | 864 | 35 430 |
| | 10 102 | 45 772 |

Relativamente a "Outros Gastos e Perdas", refere-se ao perdão de créditos no montante de 35.430 Euros resultante do PER - Processo de Revitalização da empresa Cociga, Construções Cíveis de Gaia, S.A.- Proc 1455/15.4T8VNG - Comarca do Porto - VN Gaia - 2ª Sec Comércio - j1 - anúncio: 03/03/2015. Crédito subordinado atendendo à relação entre as partes.

17 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

| | 31.12.2018 | 31.12.2017 |
|---------------------|------------------|------------------|
| Dividendos (Nota 7) | 32 919 | 26 230 |
| Encargos Bancários | (208 333) | (235 940) |
| | (175 414) | (209 710) |

18 PARTES RELACIONADAS

O detalhe dos saldos e transações entre a Fundação Salvador Caetano e as entidades relacionadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é resumido como se segue:

| 2018 | Balanço | | | | Transações | | | |
|--|------------------|------------------|------------|----------------|------------------|-----------------|------------------|----------------------|
| | Contas a Receber | Financ. tos | Fornec. | Contas a Pagar | Contrib. Comuns | Contrib. Adesão | Subvenção Anual | Forn. Serv. Externos |
| AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA | 345 | | | 0 | 511 | | | |
| CAETANO ACTIVE SUL, LDA | 319 | | | 223 | 4 596 | | | |
| CAETANO AERONAUTIC, S.A. | 3 236 | | | 630 | 37 429 | | | |
| CAETANO AUTO, S.A. | 24 864 | 617 686 | 0 | 15 579 | 334 173 | | 300 000 | |
| CAETANO BAVIERA - COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, S.A. | 19 873 | | | 7 324 | 276 296 | | 300 000 | |
| CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - CITROEN | 351 | | | 209 | 5 345 | | | |
| CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A. | 4 130 | | | 2 671 | 63 240 | | | |
| CAETANO ENERGY, SA | 1 299 | | | 705 | 14 782 | | | |
| SOZO PORTUGAL S.A. | 645 | | | 135 | 4 435 | | | |
| CAETANO FÓRMULA, S.A. | 3 833 | | | 4 327 | 55 905 | | | |
| CAETANO MOTORS, S.A. | 4 096 | | | 976 | 52 448 | | | |
| CAETANO PARTS, LDA | 1 637 | | | 413 | 21 321 | | | |
| CAETANO POWER, S.A. | 3 546 | | | 1 546 | 51 314 | | | |
| CAETANO RENTING, S.A. | 117 | | | 30 | 1 614 | | | |
| CAETANO RETAIL SGPS, S.A. | 1 895 | | | 1 573 | 24 750 | | | |
| CAETANO STAR SUL, S.A. | 3 174 | | | 3 184 | 16 709 | | | |
| CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A. | 1 724 | | | 943 | 28 670 | | | |
| CAETANOBUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A. | 15 983 | | | 9 298 | 183 722 | | 90 500 | |
| CAETSU PUBLICIDADE, S.A. | 8 907 | | | 934 | 31 068 | | 150 000 | |
| CARPLUS, S.A. | 1 617 | | | 305 | 22 481 | | | |
| COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S.A. | 10 934 | | | 225 | 3 193 | | | |
| GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS | 0 | 3 868 871 | | 0 | 0 | | | |
| LUSILECTRA-VEICULOS E EQUIPAMENTOS, S.A. | 26 397 | | | 705 | 26 397 | | | |
| MOVICARGO SERVIÇOS ADUANEIROS, LDA. | 176 | | | 323 | 1 940 | | | |
| HYUNDAI PORTUGAL, SA. | 1 507 | | | 1 023 | 20 645 | | | |
| PORTIANGA, S.A. | 1 876 | | | 1 082 | 22 185 | | | 529 |
| RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO S.A. | 291 633 | | 192 | 5 626 | 80 140 | | 285 555 | 2 795 |
| SIMOGA-SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE GAIA, S.A. | 37 | | | 0 | 0 | | | |
| TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. | 1 199 565 | | 13 | 12 343 | 192 720 | | 600 000 | 2 |
| TOTAL | 1 633 714 | 4 486 557 | 205 | 72 332 | 1 578 028 | 0 | 1 226 055 | 3 326 |

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

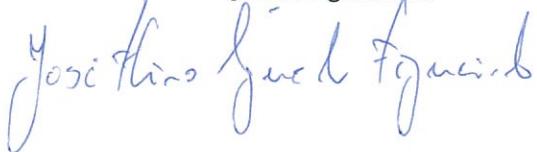
| 2017 | Balço | | | | Transações | | | |
|--|------------------|------------------|---------------|----------------|------------------|-----------------|-----------------|----------------------|
| | Contas a Receber | Financ. tos | Fornec. | Contas a Pagar | Contrib. Comuns | Contrib. Adesão | Subvenção Anual | Forn. Serv. Externos |
| AMORIM BRITO & SARDINHA, LDA | 138 | | | 32 | 510 | | | |
| AUTO PARTNER-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A. | 0 | | | 0 | 0 | | | |
| CAETANO ACTIVE SUL, LDA | 319 | | | 404 | 3 962 | | | |
| CAETANO AERONAUTIC, S.A. | 2 644 | | | 2 596 | 31 360 | | | |
| CAETANO AUTO, S.A. | 24 061 | 617 686 | 23 137 | 33 481 | 314 325 | | | |
| CAETANO BAVIERA - COMÉRCIO AUTOMÓVEIS, S.A. | 20 347 | | | 32 940 | 263 251 | | | |
| CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - CITROEN | 357 | | | 790 | 4 805 | | | |
| CAETANO CITY E ACTIVE NORTE, S.A. - SEAT | 0 | | | 0 | 0 | | | |
| CAETANO COLISÃO NORTE, S.A. | 0 | | | 0 | 0 | | | |
| CAETANO COMPONENTS, S.A. | 0 | | | 0 | 0 | | | |
| CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A. | 4 978 | | | 5 720 | 72 256 | | | |
| CAETANO ENERGY, SA | 2 203 | | | 166 | 9 585 | | | |
| SOZO PORTUGAL | 238 | | | 257 | 6 250 | | | |
| CAETANO FÓRMULA, S.A. | 3 868 | | | 6 122 | 52 754 | | | |
| CAETANO MOTORS, S.A. | 3 359 | | | 3 695 | 43 688 | | | |
| CAETANO PARTS, LDA | 1 647 | | | 3 461 | 20 653 | | | |
| CAETANO POWER, S.A. | 3 185 | | | 4 428 | 39 488 | | | |
| CAETANO RENTING, S.A. | 111 | | | 268 | 1 521 | | | |
| CAETANO RETAIL SGPS, S.A. | 1 690 | | | 2 932 | 21 192 | | | |
| CAETANO STAR SUL, S.A. | 3 010 | | | 1 390 | 14 334 | | | |
| CAETANO TECHNIK E SQUADRA, S.A. | 2 011 | | | 5 651 | 28 127 | | | |
| CAETANOBUS - FABRICAÇÃO DE CARROÇARIAS, S.A. | 10 794 | | | 20 723 | 144 036 | | | |
| CAETSU PUBLICIDADE, S.A. | 5 768 | | | 3 277 | 27 584 | | | |
| CARPLUS, S.A. | 1 423 | | | 863 | 19 895 | | | |
| COCIGA - CONSTRUÇÕES CIVIS DE GAIA, S.A. | 7 741 | | | 528 | 2 516 | | | |
| GRUPO SALVADOR CAETANO, SGPS | 0 | 3 868 871 | | 0 | 0 | | | |
| LUSILECTRA-VEICULOS E EQUIPAMENTOS, S.A. | 26 578 | | | 1 985 | 26 586 | | | |
| MOVICARGO SERVIÇOS ADUANEIROS, LDA | 104 | | | 46 | 1 628 | | | |
| PLATINIUM V.H. - IMPORTAÇÃO AUTOMOVEIS, S.A. | 9 684 | | | 1 780 | 17 691 | | | |
| PORTIANGA, S.A. | 1 334 | | | 2 710 | 17 269 | | | 504 |
| RIGOR - CONSULTORIA E GESTÃO S.A. | 5 983 | | 566 | 10 749 | 69 789 | | | 2 838 |
| SIMOGA-SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DE GAIA, S.A. | 37 | | | 0 | 0 | | | |
| TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A. | 599 712 | | | 28 813 | 191 077 | | 585 480 | 226 |
| VAS ÁFRICA, S.A. | 0 | | | 0 | 0 | | | |
| TOTAL | 743 324 | 4 486 557 | 23 704 | 175 808 | 1 446 132 | 0 | 585 480 | 3 567 |

19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não existem outros assuntos e ou acontecimentos relevantes, de qualquer natureza, posteriores a 31 de dezembro de 2018, não incluídos ou divulgados nas demonstrações financeiras anexas.

O Contabilista Certificado

José Flávio Águeda Figueiredo



O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Salvador Caetano (a Fundação, pessoa coletiva de direito privado sem finalidade lucrativa e com fins de utilidade pública, Nota Introdutória), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 35.009.928 euros e um total de capital próprio de 25.571.325 euros, incluindo um resultado líquido de 524.858 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Salvador Caetano em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Conforme descrito na nota 7 do Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, a Fundação regista o seu investimento financeiro na participada Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. pelo respetivo custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas por imparidade. Em 31 de dezembro de 2018 as demonstrações financeiras consolidadas daquela participada evidenciam um capital próprio, antes de interesses não controlados, inferior ao valor implícito do interesse naquele investimento financeiro detido pela Fundação, o qual ascendia naquela data a 30.996.517 euros (apesar de no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 a Entidade ter procedido ao registo de uma imparidade no montante de 2.000.000 euros), representativo de 14,5% do respetivo capital social, não nos tendo sido disponibilizado um teste de imparidade relativamente a esta participação de forma a podermos concluir sobre se o valor contabilístico excede o seu valor de realização, nem quanto à suficiência da imparidade registada no exercício. Adicionalmente, a Certificação Legal das Contas Consolidadas daquela participada relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, datada de 7 de junho de 2019, inclui reservas por limitação de âmbito, as quais poderão produzir impactos na respetiva situação patrimonial daquela empresa participada.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Outras matérias

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso Relatório de Auditoria, datado de 15 de outubro de 2018, inclui uma reserva por limitação de âmbito idêntica à descrita na secção “Bases para a opinião com reservas”.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 15 de julho de 2019



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Miguel Nuno Machado Canavarro Fontes, SROC